

Escola precisa ser adaptada

Para o assessor de Comunicação do Sindicato dos Professores no DF (Sinpro-DF), Antônio Lisboa, não adianta encaminhar as crianças às escolas se o governo não cria condições de permanência do aluno. "A falta de professores desestimula as crianças, principalmente as menores", atenta. "Não existe planejamento para ampliar as matrículas".

Ele cita a abertura de matrículas para crianças de quatro a seis anos, feito no início do ano. "Não basta o governo querer ampliar a faixa etária de matrícula dos alunos. É preciso adaptar a escola para esse público infantil. Isso é a garantia de permanência da criança", acredita.

Lisboa disse que o sindicato está tentando uma reunião com a nova secretária de Educação, Vandercy Camargos, para conversar sobre a falta de professores. "Pelo menos a secretaria já disse que está querendo resolver o problema", conta, otimista.

PROGRAMA - O *Escola Bate à sua Porta* existe desde 1999, como um complemento da telematrícula. No início do ano letivo, as matrículas das crianças são feitas pelo telefone 156. Como nem todas são realizadas, o programa atende à demanda.

Ao chegarem às casas, os agentes conversam com os pais ou responsáveis para sa-

ber por que a criança não estuda. Depois, encaminham os pais ou responsáveis para a regional de ensino da cidade, que informará em qual escola existem vagas.

Depois que a criança vai para a escola, entra em ação o programa *Visitador Escolar*, que acompanha a permanência do aluno durante todo o ano letivo.

O programa foi implantado em 2000. Basicamente, promove visitas domiciliares aos alunos matriculados nas instituições públicas, avaliando o retorno. São visitados alunos que tenham até três faltas consecutivas ou cinco alternadas no mês, sem justificativa.